

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 11

PORTUGUÊS 11.º ANO

Tema 3: A oratória de Padre António Vieira Subtema 2: O «Sermão de Santo António»



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

O «Sermão de Santo António» - Exposição e confirmação

O que diz Vieira na exposição e na confirmação do seu «Sermão de Santo António»? E como o diz?

Vamos desafiar-te a ordenar segmentos da parte central do sermão e a apreciar a arte da retórica do seu autor. Além disso, vais aprofundar competências de leitura e de escrita importantes para enfrentares desafios futuros.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema (...), evidenciando perspetiva crítica e criativa.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Analisar a organização interna e externa do texto.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.
- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: adjetivação, gradação, metonímia, sinestesia.
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.
- Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.

GRAMÁTICA:

- Reconhecer os valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo.
- Analisar processos de coesão e de progressão do texto.



COMO VOU APRENDER?

GTA 9: O que é e para que serve um sermão?

GTA 10: O que se diz no exórdio do sermão?

GTA 11: Para que servem a exposição e a confirmação?

GTA 12: O que simbolizam as repreensões aos peixes?

GTA 13: Como termina o sermão?

Tema 3: A oratória de Padre António Vieira

Subtema 2: O «Sermão de Santo António»



GTA 11: Para que servem a exposição e a confirmação?

Objetivos:

- Reconhecer a estrutura da argumentação do sermão.
- Ler excertos e compreender a(s) intencionalidade(s) do orador.
- Identificar e explicitar o valor de estratégias retóricas e recursos expressivos utilizados no texto.
- Mobilizar competências de escrita expositiva.

Modalidade de trabalho: individual e em pequenos grupos.

Recursos e materiais: manual, caderno e *internet*.



ETAPA 1 – Pré-leitura

Recorda o que aprendeste sobre a parte introdutória – o exórdio – do «Sermão de Santo António», de Padre António Vieira.

Para te ajudar:

- **visualiza** os primeiros 5 minutos desta videoaula;
- **consulta** a informação disponível na imagem 1.



[Videoaula Português, 11.º ano, n.º 5. #EEC](#)

No final do exórdio (Capítulo I) do «Sermão de Santo António» (aos peixes), Padre António Vieira invoca a Virgem Maria (*Domina maris*).

Explicação da intencionalidade dessa invocação.

O orador apela ao favor da Virgem Maria – *Domina maris* (Senhora do mar) -, pois os peixes são seres desse elemento. Um estranho auditório que o pregador tem de persuadir. Por isso, recorre ao auxílio da Virgem Maria de modo a cumprir com sucesso a sua missão de conversão.

Imagem 1 – Explicação da intencionalidade da invocação

Recorda a função da exposição e da confirmação na estrutura do sermão, consultando o teu manual ou o esquema que fizeste anteriormente.



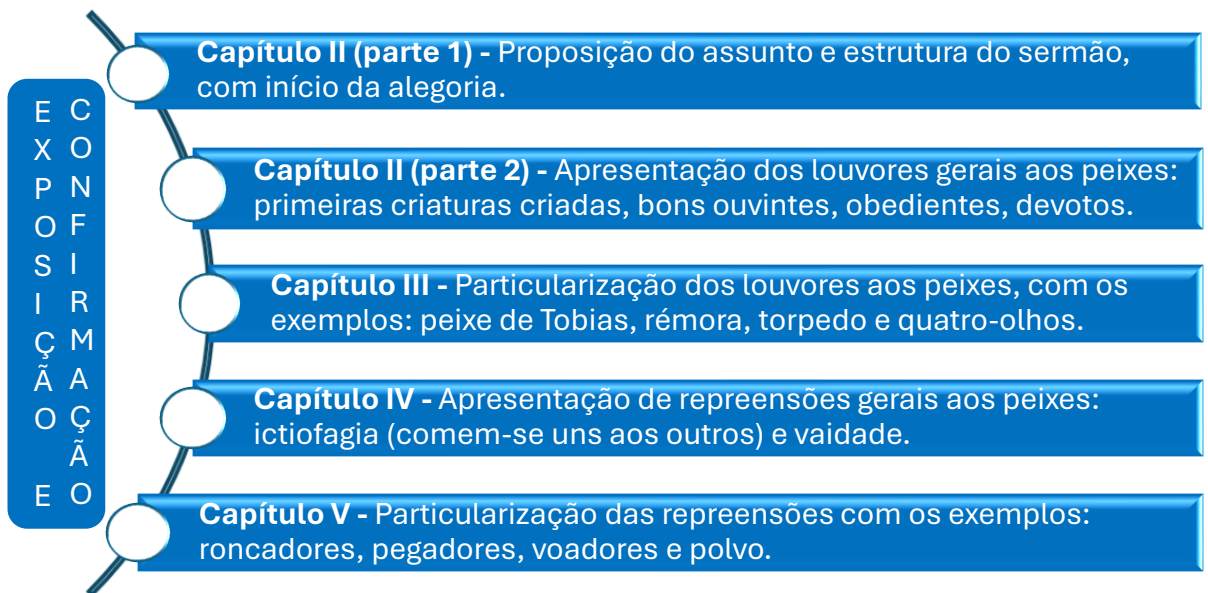
ETAPA 2 – Leitura | Ordenação de uma sequência de excertos



Ao longo da exposição e da confirmação (Capítulos II a V), Vieira:

- desenvolve a alegoria dos peixes visando os homens, em especial, os colonos do Maranhão;
- apresenta louvores (elogios) e repreensões (críticas);
- argumenta partindo sempre do geral para o particular.

Consulta e estuda o esquema com a estrutura da exposição e da confirmação:



Lê os excertos A, B, C, D, e E do «Sermão de Santo António», que se encontram desordenados, e **ordena-os** de acordo com a informação fornecida no esquema anterior.

Excerto A

- 1 *Começando pois pelos vossos louvores, irmãos peixes, bem vos pudera eu dizer, que entre todas as criaturas viventes, e sensitivas, vós fostes as primeiras que Deus criou (...) Entre todos os animais do mundo, os peixes são os mais e os peixes os maiores. (...)*
- 5 *Vindo pois, irmãos, às vossas virtudes, que são as que só podem dar o verdadeiro louvor; a primeira, que se me oferece aos olhos hoje, é aquela obediência, com que chamados acudistes todos pela honra do vosso Criador, e Senhor, e aquela quietação, e atenção, com que ouvistes a palavra de Deus da boca do seu servo António. Oh grande louvor verdadeiramente para os peixes, e grande afronta, e confusão para os homens. (...)*
- 10 *Falando dos peixes, Aristóteles diz que só eles, entre todos os animais, se não domam nem domesticam. (...) Os peixes pelo contrário, lá se vivem nos seus mares e rios, lá se mergulham nos seus pegos,¹ lá se escondem nas suas grutas, e não há nenhum tão grande que se fie do homem, nem tão pequeno que não fuja dele. (...)*
- 15 *Peixes, quanto mais longe dos homens, tanto melhor: trato e familiaridade com eles, Deus vos livre!*

¹ pegos – locais onde os rios e os mares são mais profundos.



Excerto B

1 Antes, porém, que vos vades, assim como
ouvistes os vossos louvores, ouvi também agora as
vossas repreensões. (...) A primeira coisa que me
desedifica¹ peixes, de vós, é que vos comeis uns
5 aos outros. Grande escândalo é este, mas a
circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis
uns aos outros, senão que os grandes comem os
pequenos. Se fora pelo contrário, era menos mal.
(...) Olhai como estranha isto Santo Agostinho: (...)
10 «Os homens com suas más e perversas cobiças,
vêm a ser como os peixes, que se comem uns aos
Outros». (...) Olhai, peixes, lá do mar para a terra. (...) Vós virais os olhos para o mato e
para o Sertão²? Para cá, para cá, para a cidade é que haveis de olhar. Cuidais que só
os Tapuias³ se comem uns aos outros, muito maior açougue é o de cá, muito mais se
15 comem os brancos. Vede vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes
aquele concorrer às praças e correr as ruas? Vedes aquele subir e descer as
calçadas, vedes aquele entrar e sair sem quietação e sossego? Pois tudo aquilo é
andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer. (,,)

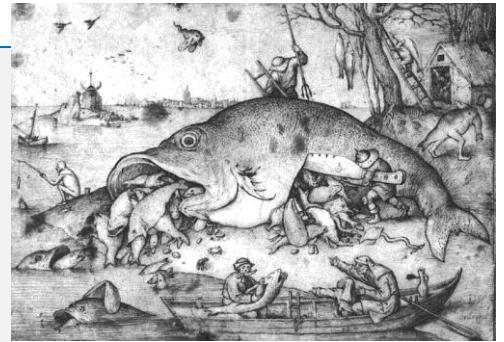


Imagem 2 – Peter Bruegel o Velho (1556),
Peixes grandes comem os pequenos,
Galeria Albertina, Viena, Áustria.

1 desedifica – escandaliza. **2** Sertão – região no interior do Brasil, longe da costa. **3** Tapuias – tribo de índios brasileiros.

Excerto C

1 Enfim, que havemos de pregar hoje aos peixes? Nunca pior auditório. Ao
menos têm os peixes duas boas qualidades de ouvintes: ouvem e não falam. Uma só
coisa pudera desconsolar ao pregador, que é serem gente os peixes que se não há de
converter. Mas essa dor é tão ordinária¹ que já pelo costume quase não se sente. (...)
5 Vos estis sal terrae. Haveis de saber, irmãos peixes, que o sal filho do mar
como vós, tem duas propriedades, as quais em vós mesmos se experimentam:
conservar o são², e preservá-lo, para que se não corrompa. Estas mesmas
propriedades tinham as pregações do vosso pregador S. António, como também as
10 devem ter as de todos os pregadores. Uma é louvar o bem, outra repreender o mal:
louvar o bem para o conservar, e repreender o mal, para preservar dele. (...) E onde há
bons e maus há que louvar e repreender. Suposto isto, para que procedamos com
clareza, dividirei, peixes, o vosso sermão em dois pontos: no primeiro louvar-vos-ei as
vossas virtudes, no segundo repreender-vos-ei os vossos vícios.

1 ordinária – frequente. **2** são – saudável.

Excerto D

1 Descendo ao particular, direi agora, peixes, o que tenho contra alguns de vós.
E começando aqui pela nossa costa, no mesmo dia em que cheguei a ela, ouvindo os
roncadores e vendo o seu tamanho, tanto me moveram o riso como a ira. É possível
que sendo vós uns peixinhos tão pequenos haveis de ser as roncas do mar? Se com
5 uma linha de coser e um alfinete torcido vos pode pescar um aleijado, porque haveis
de roncar tanto? Mas por isso mesmo roncais. Dizei-me: o espadarte porque não
ronca? Porque, ordinariamente¹, quem tem muita espada, tem pouca língua. Isto não é
regra geral; mas é regra geral que Deus não quer roncadores, e que tem particular
cuidado em abater e humilhar aos que muito roncam. (...)

1 ordinariamente – frequentemente.



Excerto E

1 Este é, peixes, em comum o natural, que em todos vós louvo, e a felicidade, de que vos dou o parabém e não sem inveja. Descendo ao particular, infinita matéria fora, e se houvera de discorrer¹ pelas virtudes (...). De alguns somente farei menção.²

5 Passando dos da Escritura aos da história natural, quem haverá que não louve e admire muito a virtude tão celebrada da rémora? (...) Quem haverá digo que não admire a virtude daquele peixezinho tão pequeno no corpo, e tão grande na força e no poder, que, não sendo maior de um palmo, se se pega ao leme de uma nau da Índia, apesar das velas e dos ventos e do seu próprio peso e grandeza, a prende e amarra mais que as mesmas âncoras, sem se poder mover nem ir por diante? Oh se houvera
10 uma rémora na terra que tivesse tanta força como a do mar, que menos perigos haveria na vida e que menos naufrágios no mundo! Se alguma rémora houve na terra, foi a língua de Santo António. (...)

15 Quantos correndo fortuna na nau Soberba³, com as velas inchadas do vento e da mesma soberba (que também é vento), se iam desfazer nos baixos, que já rebentavam por proa, se a língua de Santo António, como rémora, não tivesse mão no leme? Quantos embarcados na nau Vingança, com a artilharia abocada e os botafogos acesos, corriam enfunados a dar-lhe batalha, onde se queimariam ou deitariam a pique, se a rémora da língua de Santo António lhes não detivesse a fúria (...)?
20 Quantos navegando na nau Cobiça⁴, sobrecarregada até às gáveas⁵ e aberta com o peso por todas as costuras, incapaz de fugir, nem de se defender, dariam nas mãos dos corsários com perda do que levavam e do que iam buscar, se a língua de Santo António os não fizesse parar, como rémora, até que, aliviados da carga injusta, escapassem do perigo e tomassem porto?

1 Discorrer – expor, discursar. 2 menção – referência. 3 Soberba – arrogância. 4 Cobiça – ganância. 5 gáveas – topo dos mastros.

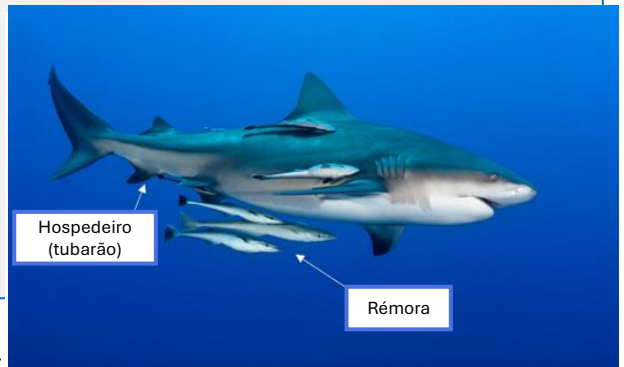


Imagem 3 – Rémora agarrada ao hospedeiro.
Créditos: Fiona Ayerst/Shutterstock.com, disponível em: <https://www.nature.com/articles>



Qual é, então a ordem dos excertos? E porquê?

Comparem e discutam a ordenação dos excertos, tendo em conta o esquema inicial fornecido.

Justifiquem as opções com pistas textuais.



ETAPA 3 – Leitura e escrita | Explicitação do valor de recursos persuasivos e expressivos

Concentra-te, agora, no excerto que se segue e **analisa** os recursos persuasivos e expressivos usados pelo orador para cumprir os objetivos de eloquência do seu sermão.



1 *Enfim, que havemos de pregar hoje aos peixes? Nunca pior auditório. Ao menos têm os peixes duas boas qualidades de ouvintes: ouvem e não falam. Uma só coisa pudera desconsolar ao pregador, que é serem gente os*
5 *peixes que se não há de converter. Mas essa dor é tão ordinária¹, que já pelo costume quase não se sente. (...)*

Vos estis sal terrae. Haveis de saber, irmãos peixes, que o sal filho do mar como vós, tem duas propriedades, as quais em vós mesmos se experimentam: conservar o
10 *são², e preservá-lo, para que se não corrompa. Estas mesmas propriedades tinham as pregações do vosso pregador S. António, como também as devem ter as de todos os pregadores. Uma é louvar o bem, outra repreender o mal: louvar o bem para o conservar, e*
15 *repreender o mal, para preservar dele. (...) E onde há bons e maus há que louvar e repreender. Suposto isto, para que procedamos com clareza, dividirei, peixes, o vosso sermão em dois pontos: no primeiro louvar-vos-ei as vossas virtudes, no segundo repreender-vos-ei os vossos*
20 *vícios. (...)*

Começando pois pelos vossos louvores, irmãos peixes, bem vos pudera eu dizer, que entre todas as criaturas viventes, e sensitivas, vós fostes as primeiras que Deus criou (...) Entre todos os animais do mundo, os
25 *peixes são os mais e os peixes os maiores. (...)*

Vindo pois, irmãos, às vossas virtudes, que são as que só podem dar o verdadeiro louvor; a primeira, que se me oferece aos olhos hoje, é aquela obediência, com que chamados acudistes todos pela honra do vosso Criador, e
30 *Senhor, e aquela quietação, e atenção, com que ouvistes a palavra de Deus da boca do seu servo António. Oh grande louvor verdadeiramente para os peixes, e grande afronta, e confusão para os homens.*

Falando dos peixes, Aristóteles diz que só eles, entre todos os animais, se não domam nem domesticam. (...) Os peixes pelo contrário, lá se vivem nos seus mares e
35 *rios, lá se mergulham nos seus pegos³, lá se escondem nas suas grutas, e não há nenhum tão grande que se fie do homem, nem tão pequeno que não fuja dele. (...)*
40 *Peixes, quanto mais longe dos homens, tanto melhor: trato e familiaridade com eles, Deus vos livre!*

Interrogação retórica (linha 1)

Antítese (linha 3)

Ironia (linha 2 e linhas 5 e 6)

Comparação, analogia (linhas 8, 10 a 12)

Paralelismo sintático (linhas 13 a 16)

Personificação e Apóstrofe que estabelecem a alegoria dos peixes (vocativo: linha 7, linha 17, linhas 21/22)

Antítese (linhas 32 e 33)

Gradação (linhas 36 a 38)

Exclamação expressiva (linha 41)

¹ ordinária – frequente. ² são – saudável. ³ pegos – locais onde os rios e os mares são mais profundos.

Consulta, no teu manual, a informação sobre recursos expressivos.

Regista no teu caderno a definição de GRADAÇÃO.



Escreve um texto expositivo, organizado e cuidado, no qual presentes dois recursos usados pelo orador com intenção de persuadir, de captar a atenção do seu auditório e de tornar o texto mais expressivo e atrativo.

Considera esta organização para o teu texto:

- uma introdução ao assunto de que vais falar;
- um desenvolvimento com exemplos do texto e explicações claras do valor dos recursos usados (deves apresentar e explicar, pelo menos, **2** recursos);
- uma conclusão na qual podes reforçar o efeito global obtido pela utilização desses recursos.

Visualiza a videoaula seguinte, do minuto 1'25'' ao minuto 2'55'', e inspira-te num exemplo em que se explica o valor de uma metáfora no Capítulo IV.



[Videoaula Português 11.º ano, n.º 7. #EEC](#)

Revê o teu texto com ajuda de um corretor ortográfico.

Autoavalia o teu trabalho escrito com recurso à rubrica que se segue.

Verifica em que nível te encontras para o critério 1 (Estruturação do texto em 3 partes) e para o critério 2 (Análise dos recursos expressivos).

| CRITÉRIO 1 | ★★★★★ | ★★★ | ★ |
|---------------------------------------|--|---|---|
| Estrutura do texto em 3 partes | Conseguí estruturar uma breve introdução ao assunto, um desenvolvimento a explicar o efeito de dois recursos, com exemplos, e uma conclusão a realçar uma impressão global. Marquei estas partes do texto com parágrafos bem articulados. | Senti algumas dificuldades em estruturar bem as 3 partes do texto: OU porque não sei como iniciar e fazer uma conclusão OU porque não tinha informação para poder fazer o desenvolvimento OU porque não soube encontrar uma ideia global para fechar o texto SUGESTÕES: <ul style="list-style-type: none">• ler mais e ler textos mais longos (e não apenas narrativos) para interiorizar a estruturação de textos;• criar rotinas de escrita expositiva sobre temas que me interessem, treinando a parte em que tenho mais dificuldades. | Sinto que ainda tenho muitas dificuldades em estruturar um texto expositivo sobre um tema. SUGESTÕES: <ul style="list-style-type: none">• ler mais e ler textos mais longos (e não apenas narrativos) para interiorizar a estruturação de textos;• treinar a escrita e pedir a colegas e professores dicas para melhorar;• criar rotinas de escrita expositiva sobre temas diversos. |



| CRITÉRIO 2 | ★★★★★ | ★★★ | ★ |
|---|---|--|--|
| Análise dos recursos expressivos | Consegui fazer uma análise de 2 recursos, explicando em que consistia cada um deles, dando exemplos e mostrando o seu valor ou efeito no texto. Sou capaz de apreciar os efeitos da linguagem expressiva nos textos. | Fiz uma análise de apenas 1 recurso explicando em que consiste, dando um exemplo e mostrando o seu valor ou efeito no texto. OU Apresentei 2 recursos no texto, mas não sinto que tenha explicado de forma completa o seu efeito no texto. SUGESTÕES: <ul style="list-style-type: none">• reler a informação do manual sobre recursos expressivos e analisar os exemplos que são dados;• ler textos literários ficando mais atento à expressividade, ao estilo e à originalidade da linguagem. | Não consigo ainda explicar o valor de recursos expressivos e nem sempre os consigo identificar nos textos. Fico frustrado/a e não sei para que serve isto. SUGESTÕES: <ul style="list-style-type: none">• reler a informação do teu manual sobre recursos expressivos e analisa os exemplos que são dados;• treinar a identificação dos recursos na leitura de textos literários, solicitando ajuda a colegas que se sintam mais à vontade nessa tarefa;• dispor-me a ler mais e a apreciar o efeito que certos recursos, como a metáfora, produzem nos textos. O treino é importante!• fazer um jogo em que eu próprio/a experimento construir metáforas, comparações, personificações, etc. |

Solicita a alguém (colega, familiar ou professor) que leia o teu texto e te dê algum *feedback* relativamente à clareza da exposição e à correção da expressão escrita.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 – Leitura | Ordenação de uma sequência de excertos

Resposta: C, A, E, B e D.

Justificação com base no esquema e em pistas textuais:

- 1.º - Excerto C: Corresponde ao **início do Capítulo II**, em que se propõe o assunto com a pergunta retórica inicial («*Enfim, que havemos de pregar hoje aos peixes?*») e a referência ao conceito predicável e a Santo António. É também nesta parte que apresenta a estrutura do sermão («*para que procedamos com clareza, dividirei, peixes, o vosso sermão em dois pontos*», na linha 11) e inicia já a alegoria com o vocativo aos peixes, assumidos como os destinatários do sermão (linha 12).
- 2.º - Excerto A: Enquadra-se na **segunda parte do Capítulo II**, mas é posterior ao excerto C, uma vez que já está a apresentar os louvores aos peixes («*Começando pois pelos vossos louvores, irmãos peixes*», linha 1), mas em termos gerais («aquela obediência», «aquela quietação, e atenção», «Falando dos peixes, Aristóteles diz que só eles, entre todos os animais, se não domam nem domesticam»), sem referir ainda qualidades de nenhum peixe em particular.
- 3.º - Excerto E: A argumentação faz-se do geral para o particular. Portanto, depois dos louvores em geral, apresentam-se os louvores em particular, no **Capítulo III**: «*Descendo ao particular, infinita matéria fora, e se houvera de discorrer pelas virtudes (...), De alguns somente farei menção*», linhas 2 e 3. Particularizam-se, neste excerto, as qualidades de força e de poder da rémora, comparáveis às da língua de Santo António.
- 4.º - Excerto B: O orador, neste excerto, foca-se nas repreensões («*ouvi também agora as vossas repreensões*», nas linhas 2 e 3), portanto, este excerto terá de vir depois dos excertos anteriores que se focam nos louvores. Porém, ocorre antes do excerto D, porque trata das repreensões em termos gerais a todos os peixes («*vos comeis uns aos outros*», linhas 4 e 5). Este excerto integra o **Capítulo IV**.
- 5.º - Excerto D: Por último, neste excerto, o orador fala de repreensões em particular a certos peixes: «*Descendo ao particular, direi agora, peixes, o que tenho contra alguns de vós*» (linha 1). E começa a desenvolver o exemplo do peixe roncadador. Enquadra-se no **Capítulo V**.



O QUE APRENDI?

Compreendes para que servem a exposição e a confirmação no «Sermão de Santo António»?

És capaz de...

- reconhecer a estrutura da argumentação do sermão?
- ler excertos e compreender a(s) intencionalidade(s) do orador?
- identificar e explicitar o valor de estratégias retóricas e recursos expressivos utilizados no texto.?
- mobilizar competências de escrita expositiva?

Ficaste com dúvidas?

Sugestões:

No teu manual, vais encontrar vários exercícios de análise de excertos do Capítulo II e do Capítulo III. **Resolve** esses exercícios e **verifica** a correção das respostas com as soluções que, muitas vezes, os manuais apresentam.

Na rubrica de avaliação do texto expositivo, deixámos-te sugestões importantes. **Recorda-as** e **aplica-as**.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Sistematiza a parte do sermão relativa aos louvores aos peixes, explorando as infografias interativas neste recurso digital.



[Recurso digital interativo - «Sermão de Santo António aos peixes: louvores»](#)

Visualiza as videoaulas sobre os capítulos II e III do sermão, em que o orador apresenta louvores aos peixes (em geral e em particular) e compreende a intencionalidade com que o faz (de crítica, por comparação com os homens).



[Videoaula Português 11.º ano, n.º 5. #EEC](#)



[Videoaula Português, 11.º ano, n.º 6, #EEC](#)